

FIÚZA: CASSAÇÃO.

Relator compara processo brasileiro ao italiano

O futuro do ex-ministro da Ação Social, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), na Comissão de Constituição e Justiça está nas mãos do deputado Hélio Bicudo (PT-SP). Procurador de Justiça e integrante da Corregedoria da Câmara, Bicudo compara, nesta entrevista a **Rosa Costa**, a fase de moralização e de punição existente hoje no Brasil à Operação Mão Limpas, que conseguiu mandar os corruptos italianos para a cadeia.

JT - Como o senhor recebeu a missão de relatar o processo de cassação de Fiúza?

Hélio Bicudo — É uma atribuição que vou procurar cumprir de maneira equidistante das paixões partidárias.

Os parlamentares da próxima legislatura ficarão mais dis-

tanciados da corrupção?

É importante que se faça o que se está fazendo. Mas não dá para prever o que vai acontecer, porque vai depender muito das postulações feitas nos partidos, e muitas vezes essas postulações impedem o povo de fazer uma escolha mais adequada de seus representantes.

O que é necessário para a Operação Mão Limpas brasileira continuar?

Primeiro, terminar os processos dos parlamentares acusados de ato de corrupção. Depois, e até mais importante, é a atuação do Ministério Público e do Poder Judiciário, que devem ter agilidade necessária para impedir a corrupção de voltar, além de fazer a apuração criminal de todos esses fatos.

Já se passaram



Desde a leitura do relatório final da CPI do Orçamento, sem que o Congresso tenha tomado qualquer providência visando a cassação dos 18 parlamentares envolvidos.